

Estado exige do governo federal recuperação da ponte Florentino Avidos

Na dependência da vinda do ministro dos Transportes, Afonso Camargo, a Vitória, a recuperação da ponte Florentino Avidos — Cinco Pontes — continua indefinida. A situação tornou-se mais complexa, agora, com a reivindicação do Estado de que ela lhe seja transferida pelo governo federal já devidamente recuperada.

De acordo com o que se apurou ontem, até então o interesse maior do governo capixaba era conseguir a transferência da ponte, dispondo-se mesmo a, após a formalização do ato, promover sua restauração. Agora, contudo, a intenção, já revelada pelo governador Gérson Camata, é que o Ministério dos Transportes transfira a ponte recuperada ou faça a transferência e forneça os recursos necessários às obras. Uma terceira alternativa, que também não onera os cofres estaduais, é a Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM) — devedora do ministério — efetuar a recuperação às suas custas para cobrir seu débito, promovendo-se, em seguida, a transferência.

ESTADO

Enquanto isso, a Cinco Pontes continua no mesmo estado, com corrosão em vários pontos. Em julho do ano passado, um estudo técnico sobre suas condições, elaborado pela mesma FEM, mostrou o risco de ruir, caso aumente o volume de tráfego e a trepidação.

Para o secretário do Interior e Transporte, Sérgio Ceotto, a recuperação da ponte está intimamente vinculada à sua transferência para o Estado, nada podendo ser feito, a nível local,

enquanto não se chegar a uma definição com o Ministério dos Transportes. Esse acerto, porém, está na dependência da vinda do ministro Camargo a Vitória, o que até ontem não foi confirmado.

No último levantamento, apresentado em julho do ano passado, a recuperação da ponte estava orçada em Cr\$ 3 milhões — cerca de Cr\$ 5 bilhões, atualmente, segundo Camata — com um prazo de execução de 250 dias, sendo que os trabalhos seriam desenvolvidos em horário que não prejudicasse o fluxo de veículos.

A Cinco Pontes foi edificada em 1925, sendo a primeira ligação entre Vitória e o continente. Ela é composta por 2.804 toneladas de estruturas pré-fabricadas. Durante 14 anos, a única coisa que recebeu foram algumas pinturas periódicas da estrutura, restauração e substituição das placas danificadas e imprestáveis.

No laudo apresentado pelos técnicos ficou detectado que as vigas do tabuleiro já estão em processo adiantado de corrosão e os aparelhos de apoio estão empenados e danificados. Foi aconselhada a troca imediata das placas que interligam as peças verticais com as vigas principais, que se encontram totalmente danificadas e comprometidas. Os técnicos recomendaram, ainda, uma melhor instalação dos canais de condução de água da Cesan, que ficam sob a ponte e se encontram mal colocados, pois, em caso de acidente, a comunidade de Vitória corre o risco de ficar sem água.